

Comunicação Comunitária na Comunidade do Cabula por meio do Portal Turismo de Base Comunitária – TBC¹

Kessia Santiago LOPES ²
Adriele Conceição dos Anjos SANTOS³
Bruno Oliveira dos Santos⁴
Alfredo Eurico Rodrigues Matta⁵
Francisca de Paula Santos da SILVA ⁶
Universidade do Estado da Bahia, Salvador, BA

RESUMO

O presente artigo tem o intuito de apresentar o Portal Turismo de Base Comunitária no Cabula – TBC Cabula, como fruto do trabalho do projeto de pesquisa, ensino e extensão, realizado na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus I. O Portal é um site que apresenta informações a respeito da comunidade do Cabula, região com origem de povos indígenas tupinambás, africanos e afro-brasileiros, reconhecida como antigo quilombo Cabula, situada no miolo da cidade de Salvador-Bahia, Brasil, onde atua-se com questões no campo do turismo de base comunitária, comunicação e economia solidária, com o intuito de construir conhecimento e valorizar a ancestralidade da localidade, e elevar a autoestima dos seus moradores, dando visibilidade positiva a uma região periférica socialmente, estigmatizada, predominantemente, de forma preconceituosa.

PALAVRAS-CHAVE: Turismo de Base Comunitária; Cabula; Espaço; Comunicação Comunitária.

INTRODUÇÃO

¹ Trabalho apresentado no DT3 – Comunicação Organizacional e Relações Públicas, 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Estudante de Graduação 4o semestre do Curso de Comunicação Social-Relações Públicas da Universidade do Estado do Estado da Bahia - UNEB, e-mail: kessia.lopesksk@outlook.com.

³ Estudante de Graduação 4o semestre do Curso de Comunicação Social – Relações Públicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, e-mail: adrieleconceicao96@gmail.com.

⁴ Doutorando em Difusão do Conhecimento pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).
Mestre em Desenvolvimento Regional e Urbano pela Universidade Salvador (UNIFACS).
Especialista “lato sensu” em Direito Público pelo Instituto de Educação Luiz Flávio Gomes (ILF).
Bacharel em Direito pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); email: brunoadv.72@gmail.com

⁵ Pós-Doutor em Educação pela Universidade do Porto, Portugal
Doutor em Educação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Mestre em História pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Bacharel em História pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); email: alfredo@matta.pro.br

⁶ Orientadora do trabalho. Professora Pós-Doutora em Educação pela Universidade de Coimbra (UC), Portugal, e-mail: fcapaula@gmail.com

Considerando a perspectiva do materialismo histórico de Karl Marx, os acontecimentos de ordem institucional, cultural, jurídica e religiosa (as superestruturas) são moldados por acontecimentos da ordem material, pelas atividades econômicas e pelos modos de produção (ou infraestruturas), sendo que as discrepâncias entre a infraestrutura e a superestrutura explicam as perturbações históricas.

A região do Cabula tem uma origem quilombola, conhecida como parte da periferia social da cidade de Salvador – Bahia, Brasil. Uma comunidade que tem as dificuldades que a falta de assistência de governo causa em bairros, assim, a grande mídia local por vezes destaca em seus noticiários mais informações negativas, como índices de violência do que aspectos positivos, tal como a resistência presente na região.

Na contemporaneidade, a revolução tecnológica regada pelas tecnologias da informação modificou substancialmente a base material do capitalismo, modificando a esfera individual em seus diversos aspectos (CASTELLS, 2002). Assim, as tecnologias da informação, a depender da intencionalidade pela qual são manejadas, podem servir de ferramentas para a potencialização de práticas alternativas de produção e consumo.

Nesse sentido, a proposta do presente artigo é destacar as práticas norteadoras do Portal de Turismo de Base Comunitária, da região do Cabula, que busca por meio de uma comunicação mais democratizada, reunir informações para destacar os valores históricos, sociais e políticos da localidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Atualmente, a revolução tecnológica ensejada pelas tecnologias da informação modificou substancialmente a base material do capitalismo, modificando a esfera individual em seus diversos aspectos (CASTELLS, 2002). Essa revolução cria um impulso para a reorganização estrutural das sociedades, modificando a maneira com que os indivíduos e determinados grupos sociais se posicionem e se relacionem com outros grupos nessa mesma estrutura.

Milton Santos (2002), afirma que ao entender que a cultura é o elemento que nos dá a consciência de pertencer a um grupo que habita num determinado território. Assim, a cultura seria o cimento que liga o povo ao território, sendo que o cimento regional, se obtém, tanto pela solidariedade orgânica, quanto pela divisão do trabalho que é praticado na área, como também, através da solidariedade funcional regulada, observável na

produção social, no provimento de bens e serviços sociais e na circulação social de tais bens e serviços.

Enquanto que no Turismo de Base Comunitária, trata-se de uma modalidade de turismo desenvolvida pela própria comunidade, em que a população local, de forma associativa e solidária, possui o controle efetivo das terras e das atividades econômicas associadas à exploração do turismo, onde cada membro e morador tem o poder de colaborar e definir os rumos do turismo local, possibilitando o desenvolvimento de uma atividade mais justa, equilibrada e sustentável, o que nas palavras de Francisca de Paula Santos da Silva (2000) é uma forma de planejamento, organização, autogestão e controle participativo, colaborativo, cooperativo e solidário da atividade turística por parte das comunidades, que deverão estar articuladas e em diálogo com os setores público e privado, do terceiro setor e outros elos da cadeia produtiva do turismo, primando pelo benefício social, cultural, ambiental, econômico e político das próprias comunidades.

Entende-se como comunicação comunitária aquela que:

“Estar aberta à participação ativa dos cidadãos e suas entidades representativas; as pessoas da própria comunidade se revezam enquanto produtoras e receptoras dos produtos comunicacionais; desenvolvimento do processo de interatividade na comunicação; autogerida pelas entidades representativas da própria comunidade; autonomia e livre de ingerências em relação aos órgãos do governo, grande mídia, partidos políticos e seus afiliados etc.; não tem interesses comerciais; oferece possibilidades ilimitadas de inovação de linguagens e formatos de programas; programação sintonizada com a realidade local; temas de interesse local; dirigida a segmentos específicos da população; alcance limitado em termos de cobertura, audiência ou número de leitores; as ações se desenvolvem em torno de interesses comuns; envolve um processo de aprendizado no exercício da democracia e da cidadania” (PERUZZO, 1998, p.152).

Ou seja, é o modelo de comunicação que mais se contribui para o conhecimento democrático, para informação e cultura dessas comunidades, com os conteúdos que realmente interessa a elas, que foge dos oligopólios encontrados na sociedade brasileira. PERUSO, 1998 nos afirma que:

“São os meios comunitários que mais potencializam a participação direta do cidadão na esfera pública comunicacional no Brasil contemporâneo. Eles estão mais facilmente ao alcance do povo, se comparado com as grandes mídias. Primeiro porque se situam no ambiente em que as pessoas vivem, conhecem a localização e podem se aproximar mais facilmente. Processo que é facilitado quando a comunicação se realiza a partir de organizações das quais o cidadão participa diretamente ou é atingido por suas ações. Segundo, porque se trata de

uma comunicação de proximidade. Ela tem como fonte a realidade e os acontecimentos da própria localidade, além de dirigir-se às pessoas da “comunidade” o que permite construir identificações culturais. Afinal a familiaridade é um dos elementos explicativos da mídia de proximidade”(PERUSO 2007).

O estudo da comunicação comunitária ocorre por uma necessidade, já que as pessoas, no senso comum, geralmente não consideram necessário a presença de um profissional de Comunicação para esse público alvo. Quando na verdade esse profissional é de extrema importância para que seja eficiente todo o processo de comunicação, e formas de comunicar, sendo que a comunicação faz parte da construção do espaço social. Falando da comunicação comunitária, espera-se que seja democrática, e ajudando na efetivação da cidadania, com isso lembramos do q foi dito por Stuart Hall, diz que:

“[a comunicação] está inevitavelmente ligada ao sucesso, à eficácia ou à ineficácia, das teorias da formação social como um todo, porque é neste contexto que deve ser teorizado o lugar da comunicação no mundo social moderno [...] a comunicação moderna não pode ser conceituada como externa ao campo das estruturas e práticas sociais porque [a comunicação] é, cada vez mais, internamente constitutiva delas. Hoje, as instituições e relações comunicativas definem e constroem o social; elas ajudam a construir o político; elas medeiam às relações econômicas produtivas; elas se tornaram ‘uma força material’ nos modernos sistemas industriais; elas definem a própria tecnologia; [e] elas dominam o cultural” (HALL,1989,pág. 43)

Sendo assim, o Portal aparece como uma proposta de descentralizar a fonte de informação encontrada na grande mídia tradicional, que não supre a necessidade dos moradores do Cabula de informar para além das notícias veiculadas sobre violência, falta de saúde e saneamento básico. O Portal surge como uma forma dos moradores da região e interessados de encontrar informação a respeito de educação, cultura, artes, entretenimento e conhecimentos básicos para a cidadania.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do Portal foi a Pesquisa-Aplicação, ou Design Based-Research, conhecida como pos DBR. A referida metodologia reúne as vantagens das metodologias qualitativas e quantitativas,

focalizando no desenvolvimento de aplicações que possam ser realizadas e de fato integradas às práticas sociais e comunitárias, considerando sempre sua diversidade e propriedades específicas, como também, aquilo que puder ser generalizado, e assim facilitar a resolução de diversos problemas. Trata-se de uma metodologia que visa o desenvolvimento de soluções que demandem práticas colaborativas entre os sujeitos envolvidos, bem como a resolução de problemas complexos ou não, por meio de soluções práticas, tendo como aliadas as tecnologias da informação, à medida que constituem um suporte importantíssimo para a mediação do processo colaborativo (MATTA, 2006).

Assim, o Portal TBC Cabula é resultado de uma tese de autoria de Ivana Carolina Alves da Silva Souza, intitulada “Design Cognitivo Colaborativo para Ambientes Virtuais: o caso do Portal TBC Cabula”, defendida em 2018, pelo Doutorado Multidisciplinar e Multi-Institucional em Difusão Do Conhecimento – DMMDC, vem sendo alimentado adotando-se a mesma abordagem. Reiteramos que este Portal, foi criado para ser um canal de comunicação a ser, paulatinamente apropriado pelas comunidades, com vistas à difusão de suas produções materiais, de autorias diversas nos campos da arte e da cultural local, divulgação de eventos e manifestações culturais, de roteiros turísticos existentes nos bairros, dentre outras funcionalidades, fomentando-se, portanto, o turismo de base comunitária na região do Cabula. Vale ressaltar, que esta é uma das iniciativas pioneiras e inovadoras desenvolvidas pelos grupos de pesquisa “Sociedade Solidária, Educação, Espaço e Turismo – SSEETU”, e ambos da Universidade do Estado da Bahia – UNEB.

O CABULA

A região do Cabula é situada na periferia urbana de Salvador, entre a BR- 324 e a Avenida Paralela, a área do Cabula e entorno, cuja história de ocupação urbana é marcada pela segregação sócioespacial, possui um extenso território (FERNANDES, 1999), e constitui dezessete bairros vinculados, histórica e culturalmente, a saber: 1) Arenoso; 2) Arraial do Retiro; 3) Beiru-Tancredo Neves; 4) Cabula; 5) Doron; 6) Engomadeira; 7) Estrada das Barreiras; 8) Fazenda Grande do Retiro; 9) Mata Escura; 10) Narandiba; 11) Novo Horizonte; 12) Resgate; 13) Saboeiro; 14) São Gonçalo; 15) Saramandaia; 16) Sussuarana e 17) Pernambués. Esses bairros citados levam em consideração aspectos históricos, culturais e econômicos, para além da questão física, por isso existe divergências quanto a relação dos bairros listados pela prefeitura

de Salvador, a qual destaca outros pontos para classificar um bairro como sendo parte da região do Cabula.

Por uma análise histórica podemos afirmar que entre os séculos XVI a XIX, tais comunidades foram assentamentos de comunidades quilombolas e indígenas (provavelmente Tupinambás), sobretudo de origem Congo e Angola (MARTINS, 2018). A origem do nome “Cabula” decorre de um ritmo que os povos afrodescendentes da região tocavam e dançavam, o kabula, ritmo quicongo religioso. Em relação ao aspecto cultural, na década de 1790, havia, ali, terreiros e sacerdotes quicongos famosos do candomblé, mais conhecidos como "zeladores de nkisi" (força mágica, divindade).

Posteriormente, vieram os nagôs, que, aos poucos, foram se alojando. Outrossim, outro ponto que merece destaque para reafirmar o porquê da denominação desses bairros como sendo parte da região do Cabula é que, atualmente, a localidade passa por processos nítidos de “gentrificação”, que corresponde a uma “filtragem social”, ou seja, de recomposição social, no sentido de substituição de uma classe social ocupante de um determinado espaço da cidade, em virtude de tal espaço suscitar interesses do capital imobiliário (MENDES, 2011, p. 492).

PORTAL DE TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA -TBC

O Portal de Turismo de Base Comunitária – TBC ⁷é alimentado de forma periódica e o seu grande diferencial é que este decorreu de iniciativas endógenas construídas a partir das próprias comunidades em articulação com a UNEB, movimento este que surgiu como contraponto à omissão do poder público e a grande mídia.

⁷ <http://www.tbccabula.com.br/>

Imagem 1 - Portal Turismo de Base Comunitária



Fonte: Autoria própria

O portal é responsável pela divulgação da produção de produtos artesanais e outros artefatos produzidos nos grupos artísticos existentes nas comunidades, agregando diversos outros sujeitos à cadeia produtiva local, também na divulgação de curiosidades a respeito da região e sua respectiva história, através da divulgação de notícias, informes e editorias dentro do site. Nele, encontram-se algumas editorias com conteúdo específico para facilitar o acesso à informação.

1. Cabula Acontece: editoria que se trata de acontecimentos na comunidade, e orientações direcionadas a ela.
2. “Sextou”: editoria direcionada a postagem de atividades e eventos que acontecerão dentro da comunidade, e muitas vezes por moradores, divulgam-se informes dos eventos culturais e educativos realizados na comunidade, enviados normalmente por moradores, produtores culturais, etc.
3. Dicas de Direito e Cidadania: editoria alimentada por um dos bolsistas de doutorado, formado em Direito Bruno Santos, onde o mesmo publica informações sobre leis, direitos e deveres do cidadão, para que a comunidade possa conhecer e exercer essas questões, sabendo que em todo o Portal temos espaço de comentários, onde os usuários podem registrar dúvidas que serão esclarecidas com brevidade.

-
4. **Histórias do Cabula:** onde são divulgadas histórias reais que ocorreram na região, desde quando era um Quilombo, fatos históricos e curiosidades, para que seja feito o levantamento da memória desse povo.
 5. **Cultarte:** Essa editoria tem por finalidade difundir o coletivo Cultarte, que é um coletivo de arte e cultura, formado por artesãos residentes nas diversas localidades que compõem o antigo Quilombo Cabula. Entre 2012 e 2017, na aba, encontramos histórias sobre o grupo, entrevista com as artesãs. Informações sobre participação das mesas em feiras, fotos dos artesanatos feitos por elas, um trabalho, criativo e lindo de se ver.
 6. **Diálogos entre Educação e Turismo de Base Comunitária:** onde encontramos informações sobre o processo de construção do projeto de turismo de base comunitária, com a participação das escolas da comunidade, também declarações de como é mantido este projeto de forma colaborativa e solidária.
 7. **Fala Comunidade:** um ambiente onde a intenção é que possamos interagir, compartilhar ideias, notícias e demais informações de relevância que contribuam para a difusão e valorização local.
 8. **No Home do Portal:** apresentam-se as editorias atualizadas e as entrevistas feitas por moradores dos bairros da comunidade do Cabula, que colaborativamente se disponibilizam a através de diálogo/entrevistas semiabertas, relatar suas vivências, histórias e curiosidades de local. É uma comunicação, que cresce cada vez mais, trazendo o levantamento da história na perspectiva de uma comunicação comunitária e colaborativa, que fomenta o Portal, disponibilizando aos usuários a conhecer mais sobre sua localidade.
 9. **A Biblioteca Digital:** é uma ferramenta disponível no portal, para o conhecimento das histórias do Antigo Quilombo Cabula, lá temos em PDF vários livros interessantes para todos os gostos que abordam pesquisas levantadas a respeito do local.

Durante o processo de escolha das editorias é levado em consideração a necessidade da Comunidade em obter informações a respeito dela própria. A prefeitura diferente do grupo de pesquisa não vê o Cabula como a junção de 17 bairros, a divisão da prefeitura não leva em consideração questões históricas e culturais, o que com o tempo gera uma individualidade por parte dos moradores dos bairros, não se enxergando ou desconhecendo ou fato de serem descendentes de um antigo Quilombo, por isso a

necessidade das informações que são difundidas no Portal, para futuramente gerar um maior senso de Comunidade entre os moradores.

Outro ponto importante é desmistificar a imagem de bairro periférico como "violento" através de colunas como a "Sextou" que tem o intuito de mostrar para a Comunidade a existência de grandes atividades culturais presentes na região. Quanto a alimentação do Portal é realizada por pesquisadores do projeto, buscando junto a comunidade quais os conteúdos que melhor pautam o seu dia a dia, por estudantes das escolas públicas do bairro, é que acontece a elaboração dos roteiros de turismo, e também através das escolas as feiras são produzidas, e sustentadas por diversos conteúdos da comunidade.

INTEGRAÇÃO PORTAL – COMUNIDADE

No Home onde são colocadas as entrevistas com os moradores do Cabula podemos observar como a universidade adentra na Comunidade. Durante o processo de entrevista são encontrados moradores antigos que são entrevistados em suas próprias residências ou em lugares próximos. Normalmente são pessoas idosas, que acompanharam o processo de urbanização dos bairros. Assim, são compartilhadas histórias pessoais, curiosidades do bairro e informações a respeito das principais mudanças sofridas.

Desde o início do processo não houve negativas da Comunidade com o projeto, no entanto nesse processo de entrevistas observa-se que esses moradores ficam surpresos por não se considerarem importantes a ponto de serem entrevistados. É notório em alguns a surpresa, de que pelo fato de não serem pessoas de dentro da acadêmica na mente do senso comum não seriam interessantes, inteligentes e pessoas com informações culturais, paradigma que tenta ser quebrado de acordo com que essas histórias são compartilhadas no Portal. Na perspectiva dos moradores entrevistados a iniciativa do Portal é importante por criar uma interação e integração entre a UNEB e a Comunidade, alcançando o objetivo de um projeto de extensão, conforme afirma o professor e antigo morador da Comunidade, Antônio Jorge.

“ A UNEB tem contribuído muito nesse quesito de estimular os alunos, (se tratando da busca pela história do Antigo Quilombo Cabula pelos grupos de pesquisa) e muitas memórias foram resgatadas, porque na verdade nós como moradores nunca tínhamos ideias mesmo da ancestralidade e quando eu ouvia falar dos Quilombos era na época do Beirú se chamar Tancredo Neves, então o nome Beiru sempre foi muito forte e tem pessoas que ligam o nome Beiru a uma

espécie de Zumbi, soube que aqui tinha um Quilombo que ficava lá sediado, no Beirú, a partir desse momento que tiravam o nome Beirú e colocaram Tancredo Neves, acontece o apagamento da história da região e a quebra de sua ancestralidade, mas enfim... isso ocorreu... não precisava tirar o nome de uma história” (Antônio Jorge, 2019)

Imagem 2 – Entrevista com professor Antônio Jorge



Fonte: Késsia Santiago

Enquanto no projeto Cultarte ocorre a inserção da comunidade de forma física na UNEB, ou seja, o Cultarte ocupa uma sala a qual pode expor os resultados das suas obras de artesanato, além de participar das feiras que existem dentro da Universidade. A dinâmica de apresentação do Cultarte também é através de entrevistas, visando apresentar o projeto para a Universidade e para a Comunidade, destacando as histórias dos artesãos, vivências e discutindo sobre como é a relação entre eles, a comunidade e a Universidade. Uma das nossas entrevistas com participantes do Grupo Cultarte :

“Ter esse espaço aqui como apoio é muito importante, é muito importante mesmo”

Mônica Freire de Souza, é natural de Ibotirama (interior do estado da Bahia, às margens do rio São Francisco). Filha de pescadores e mãe de dois filhos. Mora no bairro de Engomadeira há cinco anos, e desde 2017 está integrando um grupo de artesanato, chamado Cultarte, situado no PAM (Pavilhão de Aulas Multidisciplinar) Campus I da UNEB... “O Cultarte não é só uma oportunidade de comercializar e dar visibilidade aos meus produtos, o Cultarte, para mim, também é um ambiente de aprendizagem, um espaço coletivo e autogestionário.

O Cultarte vai além do artesanato. Hoje me sinto feliz e orgulhosa em dizer que sou esposa, dona de casa, mãe, estudante e artesã integrante do Cultarte”. (Mônica Freire,2018)

Imagem 3 – Artesã Monica Souza produzindo



Fonte: Arquivo pessoal

CONCLUSÃO

O processo declarado no presente artigo se encontra em ascensão, assim, os reflexos das ações somente poderão ser observados a médio ou longo prazo. Todavia, o Portal TBC prossegui com o intuito de cada vez mais se tornar parte da comunidade do Cabula, fomentando-o de bons conteúdos, realizando o levantamento da memória, das histórias dos bairros pertencentes ao Cabula, valorizando os saberes e fazeres dos moradores, e apresentando a eles espaço para que possam ocupar, além de trilhar novos caminhos com a interação da comunidade do Antigo Quilombo, fazendo do Portal uma ferramenta da comunicação comunitária da localidade, e que futuramente os próprios moradores possam ter o Portal TBC como fonte de informação e interatividade uns com os outros, onde os conhecimentos produzidos no site sejam acolhidos pela comunidade, tornando-o independente da universidade.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel; MAJER, Roneide Venâncio; GERHARDT, Klaus Brandini. **A sociedade em rede**. Fundação Calouste Gulbenkian, 2002.

DA SILVA LEME, Maria Cristina; FERNANDES, Ana. **Urbanismo no Brasil, 1895-1965**. Fupam, 1999.

DA SILVA, Francisca de Paula Santos; MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues; DE SÁ, Natália Silva Coimbra. **Turismo de base comunitária no antigo Quilombo Cabula. Caderno Virtual de Turismo**, v. 16, n. 2, 2016.

DE BARROS LARAIA, Roque. **Cultura: um conceito antropológico**. Zahar, 2001.

DE CARVALHO, Inaiá Maria Moreira; PEREIRA, Gilberto Corso. Como anda Salvador e sua região metropolitana. SciELO-EDUFBA, 2008.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas**. Rio de Janeiro/RJ: Zahar editores, 1978.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. TupyKurumin, 2006.

LANNI, Octavio. **A era do globalismo**. México: Siglo, 1999, vol. 21, p. 1996.

LÉVI-STRAUSS, Claude. **Pensamento Selvagem** (o). Papyrus Editora, 1989.

MARTINS, Luciana Conceição de Almeida. **História pública do Quilombo do Cabula: representações de resistências em museu virtual 3D aplicada à mobilização do turismo de base comunitária**. 2018.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto comunista**. Boitempo Editorial, 2015.

MATTA, Alfredo Eurico Rodrigues. **Tecnologias de aprendizagem em rede e ensino de História—utilizando comunidades de aprendizagem e hipercomposição**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

MENDES, Luís. **Cidade pós-moderna, gentrificação e a produção social do espaço fragmentado**. Cadernos Metrópole, v. 13, n. 26, 2011.

PEDRÃO, Fernando Cardoso. **A economia urbana**. Editus, 2002

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor**. 2009. 16 f 2009. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/eco_pos/article/viewFile/947/887>. Acesso em: 04 jun. 2019.

ROHDEN, Simoni Fernanda et al. **Consumo colaborativo: economia, modismo ou revolução?**. Desenvolve: revista de gestão do Unilasalle. Canoas, RS. Vol. 4, n. 2 (jul. 2015), p. 9-24, 2015.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. Edusp, 2002.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Francisca de Paula Santos da. **Turismo em rede: uma teia de múltiplas relações**. Salvador: Faculdade de Turismo da Bahia, 2000.

SINGER, Paul. **Introdução à economia solidária**. Edusp, 2018.

SOARES, Antonio Mateus de C. “**TERRITORIALIZAÇÃO**” E **POBREZA EM SALVADOR-BA**. Estudos Geográficos: Revista Eletrônica de Geografia, v. 4, n. 2, p. 17-30, 2007.